

UMA REFLEXÃO SOBRE A VIVÊNCIA EM UMA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL DURANTE A DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA¹

Dayane Kerly Borges Teixeira

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia

Universidade Estadual do Maranhão - dayane_kerly@hotmail.com

Priscila de Sousa Barbosa

Doutoranda e Mestre em Educação

Universidade Estadual do Maranhão - priscila.sousa.barbosa@hotmail.com

RESUMO

Expõe-se um relato de experiência vivenciado durante a disciplina Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva, na Universidade Estadual do Maranhão–Campus Paulo VI, onde durante todo o semestre foi possível discutir sobre a educação inclusiva, visitar Salas de Recursos Multifuncionais, esclarecer dúvidas acerca do Atendimento Educacional Especializado e seu público alvo e, qual o profissional que está habilitado para atuar nesses espaços. Diante disso, como objeto de investigação, buscou-se refletir sobre a importância de um momento de vivência em ações que apoiam e atendem pessoas com deficiência para a formação do professor durante a Disciplina Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva. Levantou-se como problema: qual a importância da disciplina Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva para a formação do professor. A pesquisa teve caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, para coleta optou-se pela observação não participante. Como resultados, percebeu-se que a vivência durante a disciplina favoreceu a formação do professor.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Salas de Recursos Multifuncionais. Atendimento Educacional Especializado.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a formação que os graduandos estão recebendo nos cursos de licenciaturas nos desperta atenção, pois esses conhecimentos obtidos na academia proporcionarão boas práticas nos seus momentos de docência, a partir disso tornam-se relevantes que existam momentos de vivências e práticas durante a graduação. De acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBN (1996) o Artigo 61º que assegura que a formação dos profissionais da educação deve atender os diferentes níveis e modalidades de ensino e corresponder às necessidades dos alunos e, esta formação deve permitir que teorias e prática caminhe juntas, principalmente práticas que oportunizem aos estudantes a aprender a trabalhar de maneira inclusiva com alunos com deficiência.

¹ Trabalho elaborado a partir das vivências realizadas durante a disciplina Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva, no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão– Campus Paulo VI, onde realizara-se visitas as Salas de Recursos Multifuncionais durante atividades curriculares.

A Educação Especial na perspectiva de educação inclusiva hoje passa por uma reestruturação de atendimentos, onde, se discute a obrigação do ensino regular em promover uma educação de qualidade para os alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Neste sentido, a autora Mantoan (2015) faz uma breve diferenciação entre o que é integrar e o que é incluir, em que defende que no ato da integração do aluno com necessidades educativas especiais o objetivo é apenas colocar a pessoa no grupo de alunos da sala regular e nos demais espaços da escola comum, não se preocupando com sua aprendizagem.

A perspectiva de inclusão trata-se de uma mudança de olhar para com esse aluno, sobre o que pode ser feito para desenvolver as competências cognitivas do mesmo e respeitando o indivíduo como sujeito da própria aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) assim como a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) asseguram que o atendimento oferecido nas Salas de Recursos Multifuncionais deve ser realizado pelo professor formado em qualquer Curso de Licenciatura desde que o mesmo seja especializado em educação especial ou atendimento educacional especializado, uma vez que, suplementará os casos de alunos com altas habilidades/superdotação e complementarará nos casos de dificuldades acentuadas de aprendizagem vinculadas a uma deficiência.

Diante destas questões, como objeto de investigação desta pesquisa, buscou-se: refletir sobre a importância de um momento de vivência em ações que apoiam e atendem pessoas com deficiência para a formação do professor durante a Disciplina Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva. Como objetivos específicos, optou-se por: refletir sobre a importância de vivências e práticas durante a graduação; conhecer a importância da Disciplina Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva para a formação do professor; relatar a vivência durante Disciplina Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva para a formação do professor; analisar como a visita em uma Sala de Recursos pode possibilitar a mudança no olhar para com o trabalho com pessoas com deficiência.

Neste sentido, a proposta por uma educação inclusiva, está vinculada nas capacidades dos alunos, levando em consideração primeiramente as coisas que eles conseguem realizar, valorizando as próprias superações, partindo de um ensino estruturado, na utilização de recursos concretos e em uma abordagem que perceba o aluno de maneira holística.

A partir disso, o interesse por esta pesquisa, surgiu durante as vivências realizadas na Disciplina Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva no segundo semestre do ano de 2015,

em que a partir da disciplina foi possível identificar/conceituar as deficiências, transtornos e síndromes, tomando como referência o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais em sua 5ª edição (DSM-5, 2014) e conhecer a respeito da proposta de inclusão da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

As Salas de Recursos Multifuncionais são de responsabilidade do Ministério da Educação e devem ser implantadas tanto na Rede Municipal de Ensino quanto na Rede Estadual de Ensino e de acordo com o Inciso V do artigo 8º da Resolução CNE/CEB nº 2/2001 o seu objetivo é apoiar os sistemas de atendimento e oferta dessa modalidade de ensino para que o aluno tenha rendimento no ensino comum, este espaço faz parte do grupo de serviços ofertados no Atendimento Educacional Especializado.

Acredita-se na relevância do trabalho, pois o presente relato visa contribuir de maneira significativa para o meio acadêmico, de forma que, busca ampliar os conhecimentos acerca da formação de professores na perspectiva de uma educação realmente inclusiva onde além do conhecimento teórico, buscou-se aprender/trazer possibilidades da adequação de atividades e produção de recursos didáticos.

Mediante a essas questões, levantou-se como problemática: Qual a importância de momentos de vivência em ações que apoiam e atendem pessoas com deficiência durante a Disciplina Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva para a formação do professor?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Como material de coletas de dados optou-se pela observação não participante.

A pesquisa se deu no *lócus* de vivência indicada durante a disciplina, uma Sala de Recursos Multifuncionais localizada em uma escola pública municipal pertencente ao Núcleo Centro na cidade de São Luís/MA, como participantes da pesquisa, contou-se além do registro da vivência das autoras com a colaboração da professora da Sala de Recursos Multifuncionais durante o atendimento de um aluno com diagnóstico de deficiência intelectual.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Sala de Recurso Multifuncional da Escola localizado no bairro do São Francisco em São Luís/MA, atende em sua maioria alunos que estão matriculados também no Ensino Fundamental,

entre eles, um aluno com Deficiência Intelectual, que frequenta o Atendimento Educacional Especializado- AEE duas vezes por semana no contraturno ao qual estuda. O aluno em questão não é matriculado nesta escola no ensino regular no ensino comum, mas recebe o atendimento nesta escola, pois na sua escola de origem não existe até o presente momento Sala de Recursos Multifuncional.

A professora que realiza o trabalho de estimulação cognitiva e psicomotora com esses alunos possui formação inicial em Filosofia e especialização *lato sensu* em Educação Especial e explicou durante as visitas que todos os Equipamentos que possuem nas Salas de Recursos são enviados pelo MEC e, além disso, todas as salas de Recursos Multifuncionais são preparadas para receber todos os alunos com deficiência, pois os equipamentos tecnológicos possuem programas específicos para pessoas cegas e alguns livros em material de Braille. No caso da chegada de aluno surdo, por exemplo, a superintendência deve encaminhar um intérprete para auxiliar o professor no trabalho, pois na maioria dos casos, os professores não dominam o Braille ou a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Durante a vivência foi possível conceituar o termo Deficiência Intelectual e associá-la a cognição e como essas pessoas aprendem, descobriu-se ainda que possa causar limitações relativas a duas ou mais das habilidades adaptativas que pode ser a comunicação, autocuidado, habilidades sociais, segurança, funcionalidade acadêmica, segurança e trabalho (DSM-5, 2014). A pessoa com deficiência tem a memória, atenção, concentração, raciocínio lógico como principais áreas afetadas. Vale ressaltar ainda que a Deficiência Intelectual não é necessariamente um fator hereditário e pode aparecer nos níveis de leve, moderado e grave segundo o DSM-5 (2014), os fatores que podem causar esta deficiência são aqueles que se apresentam desde o momento da concepção do bebê até o início do trabalho de parto; fatores genéticos e fatores que afetam o complexo materno-fetal.

Após todas as visitas, e o olhar acerca da pessoa com deficiência, o entendimento ao aluno deveriam receber mudou e passou a ter um caráter mais crítico.

O relato da vivência durante a disciplina foi exposto para toda a turma da disciplina em forma de seminário, após as apresentações a professora da disciplina propôs que sugerirmos estratégias e possibilidades de recursos concretos que pudessemos utilizar caso fossemos atuar com o aluno que acompanhamos durante a vivência, foi então possível planejar inicialmente um atendimento que chamasse a atenção do aluno possibilitando a explorar suas potencialidades e desenvolver as áreas que apresenta necessidades educacionais especiais por conta da deficiência.

Quadro 1 - Plano prévio para o atendimento educacional especializado individualizado, 2015.

| Plano de Adequações de atividade | | | | |
|---|---|---|--|---|
| Necessidades educacionais especiais | Objetivos Específicos | Estratégias e Metodologias | Materiais | Avaliação |
| Prejuízos na linguagem oral; memória visual. | Desenvolver a concentração através da linguagem oral. Utilizar a memória visual. | Solicitar que o aluno participe diretamente da atividade e após a contação da história, pedir que o mesmo desenhe a parte que mais lhe chamou atenção. | Livros de contação de história (Reinações de Narizinho); Cineminha; CDs de músicas infantis. | Observações diárias e contínua feitas a partir de registros da professora e por fotos dos alunos durante os momentos de realização dos atendimentos feitos em sala. |
| Prejuízos psicomotores quanto à coordenação motora fina e grossa. Prejuízos na percepção e coordenação viso-manual | Estimular a percepção; Trabalhar a coordenação motora fina e grossa. Exercitar funções viso-manual. | Após a apresentação dos jogos pedagógicos (quebra-cabeça e jogo da memória), propor que o aluno inicie o jogo escolhendo qual material prefere começar. | Jogos da memória; Quebra - cabeça numérica. | |
| Referência: LOBATO, Monteiro. Reinações de Narizinho. s/d. Disponível em: http://pausapraleitura.blogspot.com.br/2012/01/ocasamento-da-emília-por-monteiro-lobato Acesso: 09 Set 2015. | | | | |

Fonte: Autora, 2015.

Este plano foi elaborado para um aluno com deficiência intelectual, levando em consideração as necessidades educacionais específicas do mesmo ao qual foram descritas acima e, como objetivos específicos procurou-se meios que o levassem a superar esses déficits de forma lúdica. Acredita-se que este plano prévio poderá ajudar as práticas dos professores em formação, pois é por meio do brincar que a criança adquire atenção, concentração e acontece a aprendizagem, entretanto, é necessário fazer uma ressalva que ao contar uma história para um aluno com deficiência intelectual deve-se levar em consideração o fator tempo e utilizar bem os recursos visuais, considerando sua individualidade e forma de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a Disciplina Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva, foi possível refletir sobre as diversas possibilidades que o professor pode exercer durante o seu dia a dia com os alunos na sala de aula regular mesmo sem ser o especialista em educação especial. E, mesmo na falta de recursos específicos à produção de recursos alternativos é possível e favorece de maneira significativa na aprendizagem dos alunos com deficiência. As vivências foram importantes para esclarecer que existe sim aprendizagem e, que antes de qualquer coisa o que deve ser visto é a pessoa e não a deficiência. Conhecer uma Sala de Recursos Multifuncional sem dúvidas é um progresso na formação dos graduandos dos cursos de licenciaturas, uma vez que nestes momentos as trocas de informações ultrapassam os muros da universidade e o olhar torna-se cada vez mais humano, fazendo possível compreender o quanto é necessário que a educação básica seja de fato inclusiva e não excludente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Especial. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva**. SEESP/MEC. Brasília: DF, Ministério da Educação, Secretária da Educação Especial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS - DSM-IV. Trad. Dayse Batista. 4 Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS - DSM-5 [recurso eletrônico]/[American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... ET al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [ET al.]. 5. Ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos...** ET al. 5 ed. São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar - O que é ? Por quê? Como fazer?/** São Paulo: Summs, 2015.